

# O HERALDO

Director, proprietário e editor  
**JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO**  
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

## AGUAS PASSADAS...

Causou a melhor impressão a noticia, divulgada pelos jornaes da capital, de que a paz voltára a ruflar as suas niveas azas, adejando sobre a Assemblêa Constituinte.

Esta noticia, que restituiu a alegria á grande familia republicana, mereglou em grande tristeza e desalento a *thalassaria*, que, á bocca pequena, já aproveitava o mote da discussão da elegibilidade dos actuaes ministros á presidencia da Republica, para dar largas ás suas *patrioticas expansões* de amor pela nova forma de governo.

Felizmente seccou-se-lhe o riso, amarellecera lھے as esperanças, porque a discussão, que chegára a assumir as proporções de um verdadeiro conflicto, terminou, como não podia deixar de ser, por um honroso accordo entre os dois grupos litigantes, graças aos patrioticos esforços do illustre deputado dr. Augusto Monjardino.

Desfizeram-se, portanto, rapidamente—mais rapidamente do que a *thalassaria* desejava,—todas as nuvens negras que ameaçavam entenebrece os horisontes da nossa politica interna.

Ainda bem! Na verdade, não se justificava que triumphasse o irritante principio que privava os actuaes ministros da faculdade de serem candidatos á presidencia da Republica.

Teem ou não, todos elles, bem servido o paiz, nos logares de destaque em que a Revolução os collocou?

Não continuam, acaso, todos elles, a bem merecer da confiança de um povo cujas algemas teem ido pouco a pouco, destruindo, com as suas leis orientadas nos mais puros principios do racionalismo?

Teem decerto. Não se comprehendia, portanto, que taes homens, cuja abnegação teem chegado ao sacrificio da sua saude, do seu tempo e dos seus interesses, pelo bem da patria, fossem odiosamente privados das regalias a que teem jus ainda os mais modestos cidadãos da Republica que disponham de influencia.

Dir-se ha que todos esses ministros teem a sua responsabilidade acorrentada á obra da dictadura revolucionaria.

Mas, se tal dictadura, toda feita ás claras, foi sempre orientada nos mais puros intuitos favoraveis ao saneamento de uma nacionalidade que ameaçava asphixiar-se entre nuvens de incenso; porque principio se ha de impôr uma exclusão que pareceria um castigo ou uma censura a todos esses gloriosos e incansaveis obreiros da redempção de um povo?

E se outros vultos ha que aspiram ao pouco invejavel cargo de chefe do Estado, á urna, orientada

pelos votos conscienciosos dos representantes da nação que indique leal e imparcialmente qual o cidadão que deve presidir aos destinos da joven Republica Portuguesa.

LYSTER FRANCO.

### DR. MATHEUS D'AZEVEDO

Acompanhado de sua esposa e de seus tres filhos mais novos chegou a esta cidade e retirou-se para a sua propriedade do *Morgado* o sr. Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, digno juiz da Relação de Lisboa.

Chamamos a attenção dos alumnos dos lyceos para o annuncio *Literos* que hoje publicamos.

### IMPRENSA

*O Herminio*—a este nosso presado collega agradecemos a transcripção do artigo de fundo *A antiga* de Lyster Franco, que publicamos ha duas semanas.

*O Celoricense*—Transcreveu *A Modestia* na sua secção *Moral*. E' do nosso camarada Lysandro. Igualmente agradecidos.

### E' indispensavel

Que se pense em arranjar ou substituir muitos dos candieiros de iluminação publica que estão sempre aos *pfuns... pfuns*

Que o banho da Atalaya fique coisa asseada e não seja como as obras de Santa Engracia.

Que acabe o systema do elogio mutuo.

Que os caçadores, agora que terminou o defezo, procedam com cautella para evitar os desastres tão frequentes.

Que se pense se será util e pratico aplicar ás regas de incendios.

Que os professores, em geral, não considerem *uma audacia* o facto de alguns alumnos se apresentarem sem *cartinhas*.

Que se pense na forma de melhorar o serviço de regas, quanto possivel.

Que a moda, ao menos no poeico remanso da nossa provincia, não tome proporções... alarmantes.

Que o lyceu de Faro no proximo anno lectivo, ja seja *central... de verdade*.

Que o exhibicionismo deixe de ser moeda corrente em assumptos politicos.

Que a inveja e o despeito não sirvam de escudo aos velhos *Achilles* da Republica, na provincia.

Que se ponham de parte intrigas e picuinhas proprias dos velhos processos de jornalismo attinentes a politica de campanario.

Que tal politica passe da moda.

Que as senhoras nutridas tenham o bom senso de renunciar ás decantadas *travadinhas*

Que não seja posta de parte a idea de canalisar agua potavel para Faro.

## EXAMES DE 2.º GRAU

Dia 14 d'agosto, do sexo masculino

Todos os alumnos submettidos á prova escripta, foram admittidos á prova oral.

Sexo feminino

PROVA ORAL

Maria da Conceição Mechinha (Aprovada).  
 Maria Maxima Furtado Palmeira (Aprovada).  
 Noemia Maria Vaz (Aprovada).

Dia 15 d'agosto, do sexo masculino

PROVA ORAL

João dos Santos d'Oliveira Pereira (Aprovado).

João Victor (Aprovado).  
 João Viegas Paulo (Aprovado).  
 Joaquim José Bernardo (Dist.).  
 José Antonio Pires Soares (Aprovado).

José Ignacio da Conceição (Aprovado).

Julio Fernandes de Figueiredo (Distincto).  
 Ladislau Theclo Elias Soares (Distincto).

Dia 16 d'agosto, do sexo masculino

PROVA ORAL

Marino Fagundes do Nascimento (Aprovado).

Mario Vicente Correia dos Santos (Aprovado).

Manuel dos Santos Junior (Dist.).  
 Raymundo José Palmeira (Ap.).  
 Viriato Monteiro da Silva (Dist.).  
 Zózimo Ignez Soares Ramos (Distincto).

### DR. ROSADO GARCIA

Já se encontra em Sitves, depois de ter concluido brilhantemente a sua formatura na faculdade de Direito o sr. dr. Francisco Rosado Garcia. O novo bacharel que terminou muito cedo o seu curso, dando inequivocas provas d'um bello talento, vae abrir o seu consultorio de advogado n'aquella cidade e terá como procurador o sr. Francisco Thadeu d'Almeida.

## O HERALDO

A alguns dos nossos assignantes enviámos o recibo, ja assignado, da importância da sua assignatura em 1910, confiando que nos remetariam a importância. Aos que ainda o não fizeram, tornamos a pedir que se não esqueçam.

### Estação do Caminho de Ferro

Devido á louvavel iniciativa do prestimoso chefe da estação do caminho de ferro desta cidade, sr. José Joaquim Pereira Ramos, vae a referida estação ser dotada de uma nova plataforma que possa dar facil accesso aos comboios da segunda linha, em occasião de cruzamento. E' um melhoramento de indiscutivel vantagem, especialmente por cruzarem n'esta estação alguns comboios de maior movimento e tornar-se difficil o embarque e desembarque de passageiros nos comboios que, por motivo d'esses cruzamentos teem de ficar na linha directa, ou seja a segunda da plataforma actual.

O chefe da estação, propondo esse melhoramento á direcção do sul e sueste que logrou de seu favoravel, mostro lhe deu soluçar os serviços da sua estação e os interesse do publico, tornando-se por isso digno de applauso.

Os serviços d'estas construcção estão já em rasoavel andamento, devendo dentro de breves dias estar prompta a utilisar-se a nova plataforma.

Aproveitamos este ensejo de solicitar do chefe da estação os reparos indispensaveis para que a *levada* de madeira que do deposito de agua comunica com as machinas, quando estas de agua se abastecem n'esta estação, possa afastar-se da linha onde transitam os comboios, pois na sua actual posição, chegando quasi a tocar nas carruagens que passam, facil é originar qualquer desastre.

### Os alumnos da Palmella

Terminaram os trabalhos annuo lectivo na escola de marinheiros installada na corveta *Duque de Palmella*.

Fizeram exame final 54 alumnos, sendo aprovados 47 e reprovados 7. Os juries foram assim constituídos:

*Educação litteraria*, presidente, 1.º commandante sr. Ayres de Sousa; vogaes, 2.º tenentes Taborda e Branco e Brito. *Artilharia e infantaria*, presidente, 1.º commandante sr. Ayres de Sousa, 2.º tenentes Tavares e Brito. *Artilharia e infantaria*, presidente, 1.º commandante sr. Ayres de Sousa, 2.º tenentes Tavares e Brito. *Artilharia e infantaria*, presidente, 1.º commandante sr. Ayres de Sousa, 2.º tenentes Tavares e Brito. *Artilharia e infantaria*, presidente, 1.º commandante sr. Ayres de Sousa, 2.º tenentes Tavares e Brito.

Os alumnos mais classificados foram os n.ºs 16, 19 e 54 que obtiveram respectivamente os seguintes valores: *Educação litteraria*, 17, 20 e 19; *Artilharia*, 18, 16 e 17; *Infantaria*, 18, 16 e 16; *Signaes*, 19, 20 e 20; *Apparelho*, 19, 19 e 19.

A estes alumnos foram conferidos os seguintes premios:  
 Ao numero 19, relógio e cadeia de prata; aos numeros 16 e 54, bolhas de prata, aos tres, um exemplar do *manual do navegante* e outro do *curso complementar de material de guerra*.

Além destes, tambem foram premiados com dois lvros iguaes aos anteriores os alumnos n.ºs 53, 34 e 1.

Os n.ºs 33, 42, 23, 43, 27 e 40, tiveram por premio da sua applicação o *manual do navegante*.

Os alumnos examinados já retiraram para Lisboa.

TRICANAS DE COIMBRA

### COMO AS POMBAS

(Letra de Miguel Costa, Musica do Lambertine Pinto)

Andam-se pombas beijando  
 Nos beiras da tua casa,  
 Com seus beijos ateaado  
 O amor que me abraza.

Peço te beijos, formosa,  
 E tu acceza em rubor  
 Dises com voz maviosa;  
 —Não dou beijos, não senhor!

### Estribilho

Mas vê tu, os namorados  
 Todos dar beijos desejam,  
 Que beijos não são peccados...  
 Até as pombas se beijam!

José Maria dos Santos, junior  
 com o curso de Construcção  
 Civil e Obras Publicas pelo  
 Instituto de Lisboa.

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construcção.

CONTOS E NOVELLAS

## O PALACIO ARRUINADO

Eu vejo-o! Vejo-o bem! Contemplo-o através do pinheiral sombrio onde a deshoras o vento geme...

E o seu desolado e tristonho aspecto confrange-me o coração e infunde-me tristeza!...

Vejo-lhe rebrilhar aos incendios do poenie, a vidraria partida das janellas, com irradiações que parecem sangue vivo...

Adivinho-lhe as salas desertas onde o pó se vai dia a dia, hora a hora amontuando, e entristeço muito, muito!

Que differença d'outr'ora! Que differença!

Aquellas janellas agora nuas, houve n'outro tempo sob leves rendas, mulheres formosas; por aquellas salas agora solitarias, resoaram já melodias e passos alados de galantes vãs...

N'aquelle ar agora parado, houve outr'ora mil perfumes e nas grandes jarras, de preciosa faiança, que rebrilham aos cantos, viveram flores viçosas, muito viçosas!...

Agora, não!  
 O proprio echo dos passos causa tristeza e terror. Dir-se-hita um immenso jazigo todo elle cheio de um vago mysterio tumular.

Outr'ora não era assim.

Pelas alamedas do parque, onde o sol parecia brincar com as creanças espreitando-as através da folhagem luminosa, risadas argentinas perdiam-se no ar...

Hoje, não!  
 O silencio, um silencio funebre estende-se até allí.

As folhas secas, plantas parasitas crescem á porfia e o musgo qual lepra, vai cobrindo os grandes bancos de pedra de base azulada...

Só muito de longe em longe o trinar alegre dos passaros que a medo parecem poisar n'aquellas ramarias, perturba a quietação.

A propria sombra das arvores parece dormir ao longo das ruas e o entardecer é agora tão frio e melancolico, que aão teoi de remançosa tranquillidade, outr'ora...

E ninguém vem habitar o palacio, ninguém jamais o habitará!

Na crypta dormem os ultimos senhores, sob pesadas tampas de marmore que a humidade vai tingindo de lívres...

As traves dos tectos cahem desfeitas pelo caruncho e, contam os aldeãos, á meia noite, todas as salas resplandecem; tudo parece recuperar o brilho antigo e milnaes de luzes invisivelmente accendidas alongam para os tectos dourados a sua flamma de ouro.

Invisivelmente tangido, o piano acorda os echos lugubres d'aquellas solidões com sentidos nocturnos de Chopin.

Ouvem-se risadas joviaes, conversações animadas, ruidosas, a que se mistura um arrastar de cadeiras e um tilintar de taças crystallinas...

As luzes vão pouco a pouco empallidecendo até se tornarem mais tenues e fracas do que fogos fatuos e, quando uma penumbra pesada, densa e triste paira, espectros lívidos, muito lívidos, prepassam no ar gargalhando na sombra...

Faro.

Lyster Franco.

O Heraldo publica por preços muito vantajosos annuncios annuaes, por contracto especial.

## FINDA A EPISTOLA... DEO GRATIAS?

## AO SR. MARIO GIL

Abster-me-hia, na verdade, de responder ainda ao sr. Mario Gil, no seu ultimo artigo, antes de despedir-se com algumas palavras de cordialidade que mostram de traz do escriptor uma pessoa de educação, elle não tivesse tido o mau estylo de escancarar para mim, mais uma vez, a chaga da sua vaidade de litterato, chaga que logo lhe descobri as primeiras palavras e que iria tornar-se fétida se a contenda não houvesse terminado.

Esta, só esta, é a razão por que intendo dever passar-lhe sobre a ferida outra pontuada de ferrinho em braza que lhe fará bem, guardando-me de ir bulir no resto que está sarado e sanado, ou de chegar até ao seu brio pessoal porque isso me não ficaria bem, agora.

O sr. Mario, desapossado de reducto em reducto, refugia-se nas bellezas da sua forma litteraria que, por força de uma nova e brilhante imagem, transformou em iguaria preciosa, ao passo que leva de pastilhas os meus indigestos artigos. E assim, já me não admira que o illustre Vatel, enquanto chama indirectamente a attenção dos freguezes para a superioridade que lhe assiste na arte... *culinaria*, esboce nos intervalos, um gesto de angustioso fastio por ter de provar a minha *mayonaise*.

O que eu fiz...? Vae o sr. Gil á dispensa buscar os grandes principios (recôcos e sedições, esses sim) do interesse particular e geral, e quando depois os servir, dormia o somno dos justos, eu me atrevi a ir acorda-lo para contradicta! E, oh estranho phenomeno! talqualmente o grão de areia cae sobre o manto d'uma preciosa osira de Ceylão, assim as minhas palavras cahiram no avental e no barrete do sabio Vatel. O que se seguiu era fatal. Onde cahira o grão de areia, o manto irritou-se... a secreção produziu-se e... a perola appareceu!

Sim, meus senhores. Uma perola appareceu: o segundo artigo. Não parecia, mas era-o... por causa da forma litteraria!

Eu reincidi? Zás, outra perola! Teimei? Toma outra perola! Eis ahi como eu, sem o pensar, transformei o sr. Gil, apreciado litterato, em *saborosa* ostra do jornalismo, em inconfundivel e precioso *mollusco* da litteratura nacional!

O que eu fiz...? O sr. Mario a lançar perolas e eu *pastelões*!

Eu a impingir agua chilra a um publico ávido da divina ambrozia que o sr. Gil distilla!

E o sr. Mario despede-se... E a ambrozia acabou-se...!

Piedade, deuzes immortaes! Aplacae a colera e que cesse de cahir tanta calamidade sobre a terra!

Pois não bastava a carestia a que tem chegado o azeite nacional senão agora apagar-se este fulgurante facho que illuminava o Orbe?!

Vá-se o facho, mas deixe nos ao menos a preciosa *lamparina* da sua... *Forma litteraria*!

Ahi fica, sr. Mario Gil, a *ultima ratio*. Podia te-la evitado abstendo-se de se arvorar em juiz—o sr. que era parte—e de se distribuir as palmas da victoria pela superioridade... da forma, dando-me um premiozinho de... consolação que julgou corresponder aos taes meus conhecimentos litterarios e até scientificos.

Foi o que fez no seu ultimo artigo. Restam... as qualidades moraes.

O sr. Gil tem de certo poucos dados para tirar a conclusão: se sou ou não bom rapaz e porventura bom amigo. Reconhecendo que o escriptor resolve sempre as cousas *muito pela rama* e quasi ás cegas, não posso porem, deixar de agradecer-lhe a cortezia e julgo que posso aceitar a cordalidade que o *cidadão* me offerece.

Viva pois o sr. Mario Gil mais os seus *compadres* por quem levantou bandeira e para quem achava justo que fosse o nosso... *lyrismo*.

Saude e fraternidade.

Santos junior.

## POR ESSE ALGARVE...

## Albufeira

Muito concorrida a feira desta villa. Fizeram-se muitas transacções. Para policiar a feira, veio de Faro uma força de infantaria commandada por um cabo graduado.

## Faro

A's escavações a que vae proceder-se nos subterraneos da Escola Industrial, a requerimento do mestre, sr. Reis, assiste, alem de um representante do senbório, como delegado do governo, o professor sr. Lyster Franco, actualmente servindo de director da referida escola.

No dia 12 pelas 9 e meia da noite foi a cidade violentamente sacudida por um grande abalo de terra que durou cerca de quatro minutos.

O phenomeno fez-se acompanhar por grandes rouscos subterraneos parecidos com o rodar da artilheria ao longe.

Não houve desastres. A população alarmada sahira para a rua e muitas casinhas que estavam no jardim D. Francisco Gomes, tiveram deliquios.

A uma das estatuas do frontão do edificio do governo civil cahiu a cabeça em consequencia do abalo de terra.

Suppõe-se que a mesma estatua, que encima as antigas armas reaes, tivesse ficado fendida por occasião da proclamação da Republica, quando foi destruida a coroa das mesmas armas.

A junta parochial de S. Pedro organizou nma petição ao governo para que seja collocada em Faro a bandeira do regimento de infantaria 4. A referida petição tem sido assignada por republicanos e monarchicos.

—Continuam os exames lyceaes e os de insrueção primaria.

## Lagoa

Continua fervilhado a intriga promovida pelos nossos novos correligionarios.

Prometti dar promenores mas como não desejo que me atribuam qualquer intento de hostilizar alguns elementos que sinceramente acabam de se manifestar a favor das novas instituições, aguardo que certos *rapazes* mergulhem mais do que já leem mergulhado para então cabir desapiadadamente sobre elles.

Socregem que não perdem com a demora.

—Causou aqui profundo alarme o abalo de terra do dia 12. Muitas pessoas sahiram para a rua cheias de medo. Aqui, ouviram-se distinctamente grandes rugidos subterraneos. Dizem-nos de Carvoeiro, prata aqui proxima, que por occasião do referido abalo de terra, o mar se agitou em grandes redemoinhos e com enorme estrondo.

## Lagos

Continua o descontentamento resultante da interrupção dos trabalhos da linha ferrea destinada a servir esta laboriosa cidade.

Peosa-se em organizar uma representação ás *Contituintes* pedindo a continuação das obras, visto que, infelizmente, parece que Lagos não está nas boas graças do chefe do districto.

Pois admira. Ao que nos conste, d'esta cidade, nenhuns elementos hostilizaram ainda ou pensaram em hostilizar o sr. governador civil, aliaz sempre digno da nossa veneração e respeito.

Mas... comboio, nada.

—Acabou o defezo da caça.

## Pêra

Victimado por molestia suspeita falleceu aqui o sr. Francisco Rodrigues Pimenta, filho do antigo professor official e nosso velbo amigo José Rodrigues.

Por ordem do medico foi queimada toda a roupa do enfermo, e vão ser picadas as paredes da casa a qual será depois desinfectada com enxofre e sulphato de cobre.

## Portimão

Decorreram muito animadas as festas d'esta villa.

Em geral todos os numeros agradaram.

O cortejo de domingo revestiu grande imponencia pelo grande numero e importancia das collectividades que n'elle tomaram parte. Sobresahiram as escolhas primarias da villa ostentando lindissimos estandartes. As illuminações produziram optimo effeito e o fogo de artificio foi magnifico.

A *hermesse* esteve muito concorrida. Foi grande a affluencia de ferasteiros o que muito deve ter agradado aos portimonenses e em especial á benemerita commissão promotora das festas, que não poupou os seus esforços para que estas revestissem o brilho que atingiram.

## Silves

Não é verdadeiro o boato de terem quaesquer *conspirantes* aliado gente entre o operariado desta cidade para auxiliar qualquer plano de restauração monarchica.

Os operarios de Silves estão com a Republica e nem podiam deixar de estar com o novo regimem que ha de, n'um futuro bem proximo dispensar-lhes, por meio da legislação adequada, já prometida, a protecção e a justiça que actualmente lhes faltam.

## PENSAMENTOS

A pobreza aniquila a altivez. É difficil que um sacco vasio se conserve de pé.

Kalender.

As commoções aviventam e matam.

Wildik.

A verdadeira felicidade consiste no amôr ao trabalho.

Rubner.

A guerra é o mais brilhante facho do progresso.

Krupp.

Os maldizentes são os caçadores furtivos das reputações allicias.

Langrois.

Não ha alegria mais pura que a das creanças.

Füstenau.

A amizade de um homem é mais solida do que o amôr de uma mulher.

Zola.

O estudo é a mina de ouro mais puro e abundante, que existe.

Silva Osorio.

Os conselhos da velhice são ditados pela experiencia.

Barthisol.

A indigencia é um mal epidemico que só os destruidores da sociedade burgueza podem curar.

Lastar Cophany.

As revoluções politicas são os balões de oxigenio empregados na terapeutica social.

Albrani.

O homem é o animal mais feroz da criação.

Calmels.

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA

## CARTA DE FARO

AINDA AS FESTAS—CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR—BREVE RELATO DO FESTIVAL DIA 31—AS CORRIDAS BICYCLETICAS, PANELLAS, FITAS E PRANCHA—OS «PERNAS SABIAS» E AS CORRIDAS—RAZÕES PORQUE O PLUMITIVO NÃO POZ LÁ O PÉ—A SEGUNDA MATINÉE NO THEATRO CIRCO—A ZAZÁ DE BERTON—ANGELA PINTO E A SUA «TROUPE»—EM QUE O PLUMITIVO ENVERGA O BALANDRAU DE CRITICO THEATRAL E DESATA A CONTAR TUDO QUANTO VIU E OUVIU.—MADAME DUFRESNE, «TOTÓ», ZAZÁ E AS SUAS AVENTURAS—O PARECER DE CASCART—EM PARIS E SAINT-ETIENNE—DUFRESNE E A SUA CONQUISTA DO CHOCOLATE—AMOR E CIUME—SORRISO DE ANJO—O ROMPIMENTO—UM MALEFICIO DO SR. DUBUISSON—UMA COMEDIA QUE PARECE REALIDADE—NO FIM, O TRIUMPHO DE ZAZÁ E A MORALIDADE DA PEÇA—CONSIDERAÇÕES DO PLUMITIVO—AINDA AS GRANDES CHAPELETAS DO MADAMISNO LIBRÉ—A SEGUNDA TOIRADA—OLÉ, SALERO.—GADO BRAVO E POUCO PUBLICO—POEIRA, SOL—O VELHO RELOGIO DA SÉ. A ALAMEDA AS TRICANAS—IMPRESSÕES E ASPECTOS—PIADAS FINAS E GROSSAS, ETC., ETC., ETC.

Na manhã seguinte, o plumitivo despertou ao romper das nove e ao trear da foguetaria annunciadora das corridas bicycléticas.

Dizia o programma que taes corridas se realizavam junto da antiga Porta Nova, na parte do atterro conquistado pela linha ferrea.

Mais dizia o sobredito que haveria corridas de fitas, negativas, de panellas e pranchaes.

Não se pode dizer que o *menu* estivesse mal engendrado, mas o plumitivo é que não cahiu na artilheria de ir até lá.

Sim, porque ir ver corridas, estar horas e horas á torreira do sol e não topar como figurante no *ar-ranço*, nenhum lanreado corredor seria disparate tremendissimo.

Ora corredores de bicycleta não se improvisam assim de pé para a mão tal qual se improvisam commissões de festas.

Corridas de bicycletas onde não corram *pernas sabias*, de alto cothurno, já experimentadas e laureadas, com fama que enthusiasmar-nos possa, interessando nos pelo torneio, é a coisa mais monotona que pode imaginar-se.

Sem taes atractivos tudo se limita a ver sirandam meia duzia de machacazes em camisola, sobre machinas de aluguer, mais ou menos avariadas.

E um tal ar de pelintrice resalta das fitas e fiulhos mulicões com que se adornam os ditos machacazes e mais os seus cavalicoques de arame que, palavra, chega aquillo tudo a lembrar-nos uma parada de arlequins em feira reles.

Por isso o plumitivo não foi e até hoje ainda não se arrependeu.

De resto, coisa mais choruda e appetitosa o chamava a outra parte. Não franzas a testa, bonacheirissimo leitor, não arrebites em accento circumflexo os teus mimosos supercilios, gentil leitora, nem morram ambos de curiosidade, que não vale a pena.

A tal parte onde o plumitivo tencionava ir e foi e á qual vós outros, naturalmente fostes tambem, era nem mais nem menos do que ao theatro circo, ver a *matinée*—a grandiosa *matinée*, por artistas do theatro da Republica, de Lisboa, (antigo D. Amelia) sob a direcção do actor Carlos d'Oliveira e de que faz parte a notavel actriz Angela Pinto, no dizer conspicio do respectivo programma, que para aquelle dia nos annunciava a *Zazá*, de Berton e Simon.

E o plumitivo foi e não se arrependeu.

Durante aquelles cinco actos, Angela Pinto representou com uma naturalidade realmente assombrosa.

No terceiro acto, em casa de M.<sup>me</sup> Dufresne, no dialogo com *Totó*, empolgou a platéa, o mesmo lhe aconteceu no final do quarto acto, a quando do rompimento com o amante. Choveram palmas, merecidas palmas!

Ao leitor pé de boi, que não esteve para arrastar-se até ao circo-theatro, direi em tres palhetadas o entreccho da peça:

*Zazá* é uma *chanteuse*, uma estrela da cançonetta ligeira, de uma alegria esfusante que lembra o o Champagne caro, aquem muitos homens arrastam a aza, mas que commette o erro grave de apaixonar-se só por um d'elles, em vez de apaixonar-se por todos ao mesmo tempo.

No primeiro acto, no seu camarim de actriz, conquista ella o homem amado, o negociante *Dufresne*; durante os seguintes, ha o que bem pode chamar-se o desenrolar da tragedia e esta é emocionante e sempre lógica, natural e simples.

Depois de uns breves seis mezes de vida em commum com o seu amante *Zazá* vem a saber que elle é casado!

*Casado!* *Zazá* não acredita. O seu *Dufresne* casado? Pode lá ser! Elle, que lhe jurára um amor eterno! Elle, sempre sollicito junto d'ella, durante aquelles deliciosos seis mezes de idyllio!

Um facto, todavia, a faz desconfiar; a frequencia com que elle falla de uma projectada viagem á America.

Mas os informadores de *Zazá* voltam á carga. *Cascart*, um seu intimo, affirma-lhe até que em Paris encontrou *Dufresne* acompanhado por uma mulher, por uma senhora gentil; sahiram do theatro e foram tomar chocolate.

*Zazá* ri-se do caso! Podia ser uma conquista de occasião, um passatempo.

Mas *Cascart* insiste: A senhora que acompanhou *Dufresne* não tinha typo de cocotte.

Além disso, em Paris, na rua... toda a gente sabia que *Dufresne* era casado...

*Zazá* não quer ouvir mais. Muito embora não acredite quer certificar-se e por isso resolve-se a ir immediatamente de Saint Etienne a Paris, a casa d'elle, no intuito de expulsar essa intrusa que lhe dizem ser sua mulher mas que de certo não será mais do que uma companheira de momento, uma simples conquista da rua, aquem elle pagou chocolate!

E ella ahi vae, de corrida, fazendo-se acompanhar por uma amiga, á conquista daquelle homem que lhe foge e que não pode pertencer-lhe como ella quer, só para ella!

No terceiro acto estamos em casa de *Dufresne*. A dona da casa tem sahido *Zazá* e a sua amiga batem á porta e são introduzidas pela creada que as convida a aguardarem o regresso da senhora.

Entretanto recebe-lhes a visita *Totó*, a filha de *Dufresne*, uma pequenita risonha e loira que vae estudar a sua lição de piano, mas que antes disso se demora a inquirir *Zazá*, perguntando-lhe quem é e o que deseja daquelle casa.

A actriz responde com subterfugios, muito commovida perante a belleza de *Totó* e a sua flagrante parencença com o pae.

D'este dialogo; bem orientado pelo autor, sabe Angela Pinto tirar optimo effeito scenico.

Terminou o acto com a volta de *Madame Dufresne*.

*Zazá* planeára atirar-se a ella arranh-l-a, descompol-a, mas ao ver uma senhora distincta, formosa e mãe de uma encantadora creança como *Totó*, finge ter-se enganado na porta e retira-se pedindo desculpa de alli ter vindo e nem palavra diz sobre o assumpto que para aquella casa a impulsiónára!

No quarto acto voltamos a casa de *Zazá*.

Esta, desesperadissima, cheia de irritação e nervoso acolhe com desdenhosa impaciencia os conselhos de sua mãe e uma velha pretenciosa e interesseira e de *Cascart*, ex-amante da cançonetista, os quaes se esforçam por reconduzirl-a á sua vida normal de arte.

*Cascart* propõe lhe mesmo alguns contractos vantajosos que ella recusa e como este é a mãe passmem da cegueira de *Zazá*, obstinando-se a amar um homem que não pode pertencer-lhe, que pouco caso fará d'ella e que mais dia menos dia a abandonará, a actriz, cega de amôr, chama-os para junto de si e suppõe ter achado um meio

para assegurar a sua felicidade ameaçada.

O seu amante é casado? Deixal-o ser. Paciencia. Ella fingirá que ignora esse facto e hade continuar a amal-o como d'antes e a ser feliz como sempre.

Cascart e Anais, a mãe da actriz, criticam aquelle e disparate, aquella loucura, ent'então chega Dufresne.

Então Zazá trata de mandar embora as suas visitas e prepara tudo para ser agradável ao seu amante

Almoçam. Zazá vê com magua a falta de arranjo da sua casa e compara-a com a delle, esse ninho de amor em Paris, donde ella acaba de voltar.

Ah! Lá nem toalhas rotas decerto haverá...

Durante o almoço, Dufresne falla-lhe mais uma vez na sua projectada viagem á America.

Ella, apaixonada, manifesta mais accentuadamente as suas desconfianças e de confidencia em confidencia acaba de confessar que sabe que elle é casado e conta que esteve em Paris, em sua casa.

Então Dufresne, encolerisa-se.

Pois quê? Ella teve esse atrevimento?

Pois quê? Ella ousou ir a casa delle! Fallou com sua mulher, destruiu-lhe talvez toda a felicidade, conspurcando-lhe o lar com as suas recriminações de mulher perdida!

Zazá replica com violencia, respondendo que procedeu sob o impulso da sua paixão, do seu amor por ele.

Desenrola-se, então, entre os dois amantes uma scena violentissima que termina por um rompimento.

Dufresne sae sem voltar-se, sem despedir-se, e declarando que está tudo acabado entre elles.

Zazá, ativa mas apaixonada sus tem-se até elle sahir. E para ainda que o seu amor triumphe e que elle volte humilde, a ajoelhar a seus pés, mas Dufresne não volta.

A janella n'uma crise de lagrimas ella vê-o partir, afastar-se sem se voltar ao menos para traz!

Vendo completamente destruido o sonho da sua felicidade, o seu idyllio de amor, Zazá tomba soluçando sobre uma cadeira, exclamando de uma forma delirantemente tragica.—«Acabou-se tudo!»

O quinto acto é a sahida de um theatro, em Paris, passados dois annos. Zazá, em pleno successo, tem conquistado fama, gloria e riqueza.

E' agora uma das primeiras cançonetistas francezas, ganha rios de dinheiro!

Dufresne tem regressado da America e cot'ia demorar-se em Franca cerca de um mez; não tendo conseguido ainda esquecer a sua Zazá vem offerecer-lhe um mez de felicidade, de idyllio, de caricias e de beijos.

Zazá, que não esperava encontrar-o depois de tão demorada ausencia, experimenta uma grande alegria ao velo-o, confessa-lhe que o ama e que o amou sempre apaixonadamente, mas que passado o intenso desgosto do rompimento das suas relações, começou vivendo para a Arte.

Então teve a orgia dos triumphos, viu o seu nome aureolado correr mundo e teve á sua disposição quanto oiro quiz.

Os argentarios disputavam o seu amor, os artistas os seus sorrisos, mas ella, cujo coração sangrava pela perda do seu primeiro e unico amor, de todos zombava, de todos tinha rido e assim vivêra até aquelle tempo; assim viveria sempre...

Por isso agora, ao attentar n'el le, ao ouvi-lo fallar, ao sentil o perto de si, como outr'ora, julga estar ouvindo fallar um morto e repelle sem indignação mas com dignidade aquellas propostas de uma ventura ephemera que elle lhe offerre e despede-se do seu ex-amante pedindo-lhe que dê, em seu nome, saudades á linda Tólo e aceitando como recordação d'aquelle encontro uma roza que elle traz ao peito...

Profundamente emocionante!

E assim termina a linda peça de Berton, que possui situações dramaticas da maior intensidade e episodios ridiculos de uma primorosa observação.

Angela sempre distinctissima no

desempenho de Zazá, a protagonista identifica-se de tal forma com a personagem que nos dá a visão completa da cançonetista estouvada mas sentimental, terna, apaixonada até ao delirio e bondosa até á abnegação.

Luis Pinto, um tanto frio no papel de Dufresne: Carlos de Oliveira muito á vontade no seu papel de Adolpho Cascart, Joaquina Vieira algo exaggerada na velha, mãe da actriz, João Gil naturalissimo, como sempre, no Dubuissou, o velho pretencioso que intentia conquistar Zazá á força de dinheiro.

Os outros artistas n'um conjunto razoavel. Mas tiremos o balandrau de critico theatral.

Tudo isto e muito mais conseguiu o plumitivo exergar apesar das enormes barreiras de chapéetas que o bloquearam nessa infausta matineé circo-theatral.

Mas sahíu dalli encalmado e tão satisfeito com o espectáculo quão de-gostoso com os espectadores, ou antes com as espectadoras.

Pudéral Não houve molho de couves que ellas não puzessem nos quicos só para toldarem a vista ás aves machas!

Dalli a pouco, engulido á pressa o janar, e-ilo á sombra, na praça dos toiros, assistindo á corrida que por engano sahíu boa.

D'aquella vez o enthusiasmo foi menor, a casa estava traca. Em compensação o gado sahíu de primerrissima ordem e a toirada resultou boa, havendo bons pares de ferros, optimos quites, bellos passes e boas pegas, a ponto tal que até o plumitivo se enthusiasmou gritando com toda a furça dos seus pulmões Olé! Olé! Salero! Vivam los toreros!

Depois, entre nuvens de pó, tud' ret'rou daquellas paragens e o mesmo fez o plumitivo que não precisava ficar lá para semente e que morria de impaciencia pela festa da alameda, com balões, tricanas e machacazes.

Por isso mal o velho relógio da Sé deu á luz as oito da noite, e-ilo em plena alameda, ouvidos bem esgaravados, lunetas bem limpas, girando em volta do pavilhão chino quelquie coisa onde quaes rouxinões bipedes, as tricanas iam cantar naquella noite memoravel.

E sob a luz difusa dos balões multicores, longe do povo que se comprimia e apertava o plumitivo para alli estere deliciando os ouvidos com aquellas vozinhas de oiro até que os gallos começaram cantando a sua estridente canção.

Depois, deliberou, é claro, recolher a valle de lençoes:

«Era meia noite dada»...

E por hoje ponto, que maçadas nem a Deus Nosso Senhor se aturam.

Saude e bichas!

Senanpidio

Armações d'atum

(15.ª semana)

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA DE 13 A 19 DE AGOSTO

Ahobora—11 atuns, 4 atuarros, 1 albacoras e 21 atuninas; 73.082 réis.

Medo das Cascas—16 atuns e 23 atuarros; 184.416 réis.

Barril—67 atuns, 42 atuarros e 28 albacoras; 574.250 réis.

Livramento—116 atuns, 65 atuarros e 4 albacoras; 1.072.749 réis.

Zavial—47 atuns, 26 atuarros e 4 albacoras; 342.040 réis.

Atalaya—104 atuns, 29 atuarros e 35 albacoras; 839.039 réis.

TOTAL: 361 atuns, 189 atuarros, 72 albacoras, e 21 atuninas no valor de 3.085.576 réis.

Laurinda Serytram

Por uma necessidade absoluta e afim de que o jornal sahisse ao domingo tivemos de collocar a secção Gente Nova que hoje é occupada por esta nossa collaboradora, na pagina 4 do que lhe pedimos desculpa.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 20.—D. Eugenia Lobo de Abreu Marques, D. Maria das Mercedes Cruz, Elias A. Sobath, Joaquim Ferreira Aboim.

Segunda, 21.—D. Lucilla Franno Judica, João Alexandre da Fonseca, José Judice dos Santos.

Terça, 22.—José Franco Pereira de Mattos, o menino Joaquim José Mendes Cypriano.

Quinta, 24.—D. Laura Xavier.

Sexta, 25.—D. Luisa Barreto, João de Deus de Balbaglia Ramos.

Sabhado, 26.—Constantino de Bivar Cumano

Encontrou-se desoute a sr.ª D. Anna dos Martyres Pires Padilha.

Está em Tavira o sr. Elycio Augusto Gaudencio, empregado na casa de saúde, em Faro.

Está entre nós com sua familia o sr. José Silverio Capella Almeida, disitcto funcionario de finanças, em Mortola.

Do visita a sua familia temos visto n'esta cidade o sr. Constantino Mil homens.

Acompanhado de sua esposa e filho chegou a Tavira o sr. Antonio da Costa Raymundo, nosso patricio e funcionario da Bibliotheca Nacional.

Vimos em Tavira os srs. Joaquim Padilha recebedor em Faro, Lucas Pacheco prior da Conceição, padre Padilha Rodrigues, e João Graça.

Partiu para Lisboa o tenente de administração militar sr. Desidario Pernes.

Encontra-se n'esta cidade o sr. João Abel Teixeira, de Loulé.

De visita ao sr. Ventura José Tavares que se encontra doente estiveram em Tavira os srs. Joaquim Antonio Pacheco de Santa Catharina e J. Antonio Pacheco, respectivamente sogro e cunhado do enfermo.

Partiu para Villa Real o sr. José Ferreira Nunes, inspector d'instrução primaria.

Esteve em Tavira o sr. Fernando Barbosa y Pego do Villa Real.

Retirou para Beja o sr. Alfredo Padilha.

Esteve em Tavira a sr. D. Maria Soletio Padilha.

Esteve em Tavira o sr. João Rodrigues Gamo, aspirante de fazenda, em Loulé.

Tem estado gravemente doente mas já se encontra um pouco melhor o filhinho do sr. Augusto Philippe dos Santos. Sua esposa tambem psoo bastante incommodada.

Partiu para Lagos o capitão d'infantaria 33 sr. Luiz Candido d'Ascenção da Silva Corvo.

Partiu para Portel o sr. Dr. Ernesto Cardoso. Já regressou.

Partiram para Albufeira o capitão sr. João Estevão Aguas e familia, tenente Manuel Rodriguez Lima e familia e para Lisboa o sr. João Mattos Cruz.

Partiu para Lisboa o sr. Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão.

Regressou de Lisboa o coronel sr. João de Vasconcellos.

Esteve em Tavira o major sr. Godofredo Barreira, de Villa Real.

Partiu para Lisboa o sr. Asdrubal da Encarcação Pires.

Partiu na quinta feira para Lisboa o capellão d'infantaria 4, sr. José Joaquim Simões Junior.

Completoou com approvação o curso geral dos lyceus (classe V) o nosso patricio sr. Isidoro Pires.

De visita ao sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, estiveram n'esta cidade seu pae, irmão, cunhada e sobrinha.

O alumno do lyceu do Faro sr. Manuel Selsio Padilha fez exame do 5.º anno ficando approvedo.

Entrou no goso de uma licença que lhe fora anteriormente concedida, o sr. dr. José Luiz Moutinho Luna d'Andrade.

Partiu para Monte Gordo a familia do sr. Jordão Cansado.

Encontra-se a banhos em Santa Rota (Cacella) o sr. João Cunha e familia.

Por equivoço dissemos no ultimo numero que tinha partido para Cintra o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, quando é certo que quem partiu para ali, e ares, foi a familia d'aquelle distincto medico.

O dr. Souza anda em excursão pelo norte do paiz, visitando os principaes estabelecimentos balneariaes. Visitou já as Caldas de Arêgos, Molede, Regua, Pedras Salgadas e Vidago, tencionando percorrer ainda Villa Real, Entre-os-Rios, Vizella, Guimarães, Tappas, Braga, Caldellas, Curia, Figueira da Foz e Caldas da Raiaba.

A Sêde do Regimento

A BANDA

O correspondente do Mundo em Faro enviou no dia 15 a seguinte reclamação.

O assunto do dia está sendo o seio do regimento em Faro. Está decretado que Faro é sede de regimento, mas esta cidade, excepção unica ainda não o tem, não obstante, por varias razões merecer muito mais. Com pouco nos contentamos e a noticia desse pouco foi aqui festivamente recobida. Pois, quando em todas as terras do paiz o decreto é posto em execução, em Faro, tal decreto, não se fez sentir. E' por isto enigmatico proceder que se está assinando uma representação, que vai ser enviada no parlamento para que se veja a justiça que assiste a esta cidade. 15-8-911.

Guardámos já este assumpto da sede para o discutir em ocasião oportuna evitando com as continuas e diarias bichininas para os jornaes de Lisboa acirrar e desnaturar uma questão que, francamente o dizemos, desejavamos ver resolvida a contento de ambas as partes.

Mas vemo-nos obrigados a dizer ao correspondente o seguinte:

A reorganisação collocou em Faro a sede, mas em Tavira dois batalhões de maneira que, a cumprir-se o decreto o effectivo de Faro ficará o mesmo, não augmentando de uma praça sequer; excepção feita... da muzica.

Eis ahi, sr. correspondente, a razão por que o Decreto, a cumprir-se, não chegará nunca a fazer-se sentir em Faro. Ao mais que pode chegar é a «fazer-se ouvir.»

A seu tempo lhe provaremos que no caso presente entrou apenas uma estrategia politica que veio a transformar-se, por engano, em estrategia muzical que finalmente nos trouxe a esta lastimosa desafinação.

POETAS ESQUECIDOS

A SULTANA

A languida sultana, mollemente Envolto em lençoes leves, alvjanies Conta ao sultão uns contos deslumbrantes Das terras enantadas do Oriente.

Falla das grandes casas construidas De um excellento marmore alvado; Das filhas de Bassora, languidas Aos beijos de um rei morbido, sombrio;

Das brocados finissimos, franjados De alvinitente prate e perfumados De um exquisito aroma embriagante...

E o sultão, pelas frestas da dourada Janella espreita a linda madrugada Que desponta no lucido levante.

Camillo de Assis.

MORTA

Tinha a mania de brincar nomigo, Fazer-se morta e depois, sorrindo; Abria os olhos e dizia—amigo, E se eu me-fosse para Deus fugindo!

Paseou-se um anno, era manhã, dormia, E tanto, tanto que a supuz fingindo Que estava morta! Abraçei-a frin... E nunca mais me despertou sorrindo.

Thomas de Mello.

JS QUE MORREM

Falleceu n'esta cidade quinta-feira o sr. Sezimundo Dias antigo commerciante e subrinho do sr. Alvaro Mendes Torres, secretario da administração do concelho.

Falleceu em Tavira no dia 18 a menina Adelaide Alho Guerreiro, filha de José de Sousa Guerreiro telegraphista dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Succumbindo aos estragos de uma neprilite, falleceu a sr.ª D. Maria Amelia Lyster Franco, tia do nosso presado camarada de redacção, sr. Lyster Franco, a quem enviamos um sentido abraço de condolencias.

Victimada pela febre amarella, falleceu em Pernambuco a gentil actriz Dolores Rentini, justamente considerada como a principal figura de opera comica da scena portugueza. Ha bem pouco tempo visitara a

distincta artista a nossa provincia, com a companhia do actor Leopoldo Froes, colhendo em todas as localidades em que representou innumeros applausos.

Pobre Rentini!

Quem diria, vendo-a tão alegre e bulhosa, que tão cedo havia desapparecer!

Fallecen na Foz do Douro a sr.ª D. Laurinda Brandão, mãe do escriptor sr, Raul Brandão, nosso presado collega da Republica.

Os nossos pezames.

Em Oitão falleceu a sr.ª D. Maria de Jesus, extremecida esposa do sr. José Niculan de Sousa, official de diligencias.

ESPIGARDAS (PARA CAÇA)

Acaba de chegar a esta cidade de Tavira um completo sortido de espingardas de caça recebidas directamente dos melhores fabricantes que d'esde já se acham á venda no estabelecimento de José Viegas Mansinho, Rua Alexandre Herculano.

N'este estabelecimento encontram os caçadores e os amadores d'este bello genero de sport artigos de varios systemas e preços para satisfazer ainda os mais exigentes e escrupulosos n'este assumpto, vendo-se d'esde a escopeta de carregar pela bocca ainda preferida por alguns apaixonados até á mais fina Hammerless.

O dono d'este estabelecimento teve em vista adquirir o que havia de melhor n'este artigo e para isso conseguiu estabelecer relações com a Manufacture Liegeoise d'Armes & Feu uma das mais importantes fabricas da Belgica que lhe permite vender armas por preços sem competencia como os interessados terão occasião de verificar por um simples confronto. Esta fabrica garante a resistencia das suas armas, a boa distribuição do chumbo e o alcance pelas experiencias officiaes a que são submetidas no banco de Provas de Linge como attestam as marcas que as mesmas apresentam que são a melhor garantia para os caçadores inexperientes não só pelo que diz respeito á resistencia da arma ás pressões do tiro de cargas improprias, como á sua resistencia á acção do uso prolongado o que não succede com as armas ordinarias de procedência desconhecida cujos efeitos saem ao accusso e põem o caçador em constante perigo.

Espingardas de 1 e 2 canos. Hammerless e com cães finalmente gravados. Espingardas de carregar pela bocca de 1 e 2 canos trochados de qualidade superior.

Completo sortido de utensilios para limpeza e carregamento de ca tuchos taes como: varetas escovas d'aramé, cabelo e lá, pomada Virginia, rebordadores de varios systemas, machinas para extrahir e collocar os fulminantes nos cartuchos usados etc.

Grande stock de cartuchos para todos os calibres de varios preços, cartuchos carregados com pólvora pyroxitada sem e com chumbo, cartuchos de pólvora preta com carga completa cuidadosamente carregados, buchas seccas e encebadas, cartões, fulminantes, chumbo de todos os numeros, brande e endurecido. Todos os artigos indispensaveis aos caçadores como bolsa de caça, dicitas para espingarda, cintos cartucheiras, de lona e cabedal, bandoleiras para varios preços, chumbeiros e polvarinhos, talheres e copos de viagem, colleiras para cães etc.

O dono d'este estabelecimento encarrega-se de qualquer concerto e limpeza d'armas bem como satisfaz encomendas de cartuchos carregados ou qualquer outro artigo

A assignatura do Heraldo custa apenas 500 réis por semestre.

Pequenas coisas...

GALANTERIA
Ella lacrimosa, fallando a um amigo, visita da casa:
—Vae ao enterro do meu pobre marido, que acaba de fallecer, não é verdade, meu caro?
Elle, atencioso:
—Com muito gosto, minha senhora.

MARBECA
N'um baile, entre marido e mulher:
—O' Francisco já reparaste que a noiva do primo Antonio é marreca?
—Pois sim, mas leve-lhe na corcupada um dote de 20. contos!

SINCERIDADE
Aulicamente não havia aqui duas sentinellas?
—Sim, er., meu coronel.
—Como estás então tu agora aqui só?
—Como?... Muito aborrecido meu coronel!

A MEDICINA
Uma viuva mui galante consulta um medico amigo seu acerca do desequilibrio nervoso que padeca.
O dr. depois de oscullar a e examinal-a perfeitamente, diz-lhe:
—Só conheço, minha querida senhora, uma receita efficaz para o seu mal... Case-so V. Ex.ª
—Ocorreu-me uma idéa—responde ella,—
Quer o dr. casar comigo?
—Minha senhora!... Eu sou medico, mas não pharmaceutico.

CONTRARIEDADES
—Como vas sua familia?
—Mal. Meu filho logiu de casa e minha mulher teima em estar lá sempre melhada!

Uma patrulha prendeu na rua um bebado e leva-o para o esquadra.
—Eu não fiz mal nenhum,—diz elle—o vinho que bebi está premiado em varias exposições.
—E' como se não estivesse!
—Que injusticia se comete em Portugal! Premiar os vinhos e castigar os qua bebem!

MERCADO DE GENEROS

Table with 3 columns: Item name, Price, and Quantity. Includes items like Trigo broeiro, Cevada, Milho de regadio, etc.

ALVIÇARAS

Perdeu-se uma bolsa de prata, grande, com um lenço dentro, entre as ruas de S. Lazaro (Roque Faria) e Corredoura (1.º de Maio). Dão-se alviçaras a quem achou e a queira entregar n'esta redacção.

PIANO

Mendonça Alvellos, de Mexilhoeira da Carregação, tem um piano vertical, author BOISSEMOT, 1.º modelo, em bom uso e bom estado de conservação, que vende em boas condições para o comprador. 120

LIVROS

Zoologia, de Bernardo Ayres.
Scientia portugueza, de Casanova Pinto.
Approvada oficialmente.
Vendem-se novos, mais baratos do que o seu preço official.
José Maria dos Santos
TAVIRA

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestações uma parte da horta Caiada na Atalaya, com o direito de tiragem d'agua em duas noras, com tanque e levadas. Consta de terra de semear, arvoredo mimoso, parreiras, figueiras, amendoeiras, duas moradas de casas, uma das quaes tem 4 compartimentos e varanda, a outra tem 8 compartimentos e corredor, cavallariça, palheiro e pocilgo. E' allodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA. 106

Para curar a Anemia é necessario sangue.

A anemia é um estado particular, em que se soffre por não se ter sangue bastante. Para se obter a cura d'esse estado, é necessario ter sangue. Aquelle que não tiver sangue bastante, homem ou mulher, está pallido, fraco, debilitado, soffre de enxaquecas, tem palpitações de coração. Faz pena vê-lo, passa uma existencia infeliz e desconsolada.

A anemia abre a porta á tuberculose, e fornece victimas a todas as doenças epidemicas, visto que um organismo debilitado é incapaz de fornecer a mesma resistencia que um organismo são e robusto.

As Pilulas Pink têm uma grande missão: dão sangue. Dão sangue a cada dóse, e realisando esta sua missão, curam a anemia, como o pão cura a fome. Nunca tivemos até agora conhecimento de um caso de anemia, que, tratado pelas Pilulas Pink, não fôsse pelas Pilulas Pink rapidamente curado.

Pilulas Pink
As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, e 3 400 réis as 6 caixas.
Deposito geral: J. P. Bastos & Co, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.
Sub-Agente no Porto: Anjónio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

ESPINGARDAS (PARA CAÇA)

Acaba de chegar a esta cidade de Tavira um completo sortido de espingardas de caça recebidas directamente dos melhores fabricantes que d'esde já se acham á venda no estabelecimento de José Viegas Mansinho, Rua Alexandre Herculano.

N'este estabelecimento encontram-se os caçadores e os amadores d'este bello genero de sport armas de varios systemas e preços para satisfazer ainda os mais exigentes e escrupulosos n'este assumpto, vendo-se d'esde a escopeta de carregar pela bocca ainda preferida por alguns apaixonados até á mais fina Hammerless.

O dono d'este estabelecimento teve em vista adquirir o que havia de melhor n'este artigo e para isso conseguiu estabelecer relações com a Manufacture Liegeoise d'Armes à Feu uma das mais importantes fabricas da Belgica que lhe permite vender armas por preços sem competencia como os interessados terão occasião de verificar por um simples confronto. Esta fabrica garante a resistencia das suas armas, a boa distribuição do chumbo e o alcance pelas experiencias officias a que são submettidas no banco de Provas de Liege como attestam as marcas que as mesmas apresentam que são a melhor garantia para os caçadores inespicientes não só

pelo que diz respeito á resistencia da arma ás pressões do tiro de cargas improprias, como da sua resistencia á acção do uso prolongado o que não succede com as armas ordinarias de procedencia desconhecida cujos efeitos saem ao acaso e põem o caçador em constante perigo.
Espingardas de 1 e 2 canos.
Hammerless e com cães finamente gravados.

Espingardas de carregar pela bocca de 1 e 2 canos trochados de qualidade superior.
Completo sortido de utensilios para limpeza e carregamento de cartuchos taes como: varetas escovas d'arame, cabelo e lã, pomada Virginia, rebordadores de varios systemas, machinas para extrahir e collocar os fulminantes nos cartuchos usados etc.

Grande sortido de cartuchos para todos os calibres de varios preços, cartuchos carregados com polvora pyroxilada sem e com chumbo, cartuchos de polvora preta com carga completa cuidadosamente carregados, buchas seccas e encebadas, cartões, fulminantes, chumbo de todos os numeros, brando e endurecido. Todos os artigos indispensaveis aos caçadores como bolsas de caça, dictas para espingarda, cintos cartucheiras, de tona e cabedal, bandoleiras para varios preços, chumbeiros e polvarinhos, talheres e copos de viagem, colleiras para cães etc.

O dono d'este estabelecimento encarrega-se de qualquer concerto e limpeza d'armas bem como satisfaz encomendas de cartuchos carregados ou qualquer outro artigo 119

ESTABELECIMENTO HINGALANCO DE PEDRAS SALGADAS
A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO
Assistencia Medica, Pharmacia, Massagista;
Novo estabelecimento banhear completo
Soberbo Parque,
Diverlimentos ao ar livre,
Grande Casino-Theatro,
Estação Telegrapho-Postal,
Vaccaria e Illuminação Electrica em todos os Hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-Theatro e em todos os Parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazozas, Á lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de fígado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.
Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames, todos elles muito amplios e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedra Salgadas.
Fonte D. Fernando: muito gazozas e bicarbonatada sodica, natural; é excellente agua de mesa.
Encontram-se á venda as aguas de todas nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellaria Velha, 29 a 31—PORTO.
DEPOSITARIOS: em Lisboa, J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5. 1.º Em Braga, Cruz & Souza, largo de S. Francisco, n.º 5. 59

VENDEM-SE

Tres coureiras [de terra, duas em Estraga Manteus freguezia de Santo Estevão e uma no sitio da Maragota freguezia de Moncarapacho. Trata-se com o dono João Luiz Magro morador no sitio do Bello Monte, freguezia da Luz. 114

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Murteira, constando de terras de semear de regadio, sequeiro, vinha e arvoredo. Trata-se com Sebastião Rodrigues P. Centeno—Tavira. 84

CALDEIRA

Vende-se uma caldeira para distillação. E' de 120 litros.
Tambem se vendem pipas e baravinhados. Trata-se com João Baptista Falleiro—TAVIRA.

TRABALHADORES

Precisam se para conducção de generos em carros, saibam ler e escrever e fiador ou 560000 réis em deposito. Ordenado 500 réis diarios, carta com morada e esclaircimentos a A. Lima, Rua das Lavadeiras 86—OLHÃO. 109

QUINTA VENDA DO ARRENDAMENTO

Vende-se ou arrenda-se uma quinta, proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, laranjeiras e outras arvores de fructo. Que para creação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapacs. Toda em boas condições. Trata-se com José Frazão, TAVIRA. 71

MADEIRA

As legitimas madeiras de pinho de Villa do Conde de que ainda ha uma grande porção, podem ser compradas por quem quizer, na estancia de Domingos José Soares. Os preços são de preferir a tudo mais que se apresentar como imitação ou falso barato.
Vendem-se 12 cadeiras ou mais, quasi novas, palhinha, etagère, sofá e canapé. Domingos José Soares. Rua Jacques Pessoa, 23, 24, e 25—TAVIRA. 112

VENDEM-SE

Duas moradas de casas; a primeira situada no largo dos Martyres da Republica e a segunda na travessa do Aqueitamento com os n.ºs de policia 45, 47 e 56. Trata-se com seu dono João Antonio Baptista Pires, Largo d'Atalaya—TAVIRA. 33

VENDE-SE

Uma morada de casas terras com o n.º 17 de policia, na rua D. Paio Peres Correia, d'esta cidade, constante de varios compartimentos e quintal.
Trata-se com o solicitador encarregado Eduardo Parreira. 117

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se 2 vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de madeira, sendo uma de escada contra moldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado.
Trata-se com Domingos José Soares—Tavira. 118

VENDE-SE

Um predio alto na rua da Caridade com padaria e forno. Trata-se com João José da Costa—TAVIRA. 116

VENDEM-SE

Vigas para traves, havendo grande porção, com 7, 8 e 9 metros de comprido.

Madeira de noqueira para moveis.

Madeiras para carros.

Capiteis para prensas de azeite.

Peões para moinhos de vento.

Mós de todas as qualidades para os mesmos.

JOÃO DA F. FARREIRA ESTOLLA TAVIRA 97
A todos que soffrem de sardas, de acne, de furunculos, de abcessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista suppuração, aconselhámos particularmente o uso da Levadura de Coirre (levadura secca de cerveja) com a qual alcançarão cura completa.
Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do mundo inteiro.
Exigir a marca de fabrica: COIRRE (de Paris)



Ha bastante tempo que minha filha Rita dos Santos, de 7 annos de idade, soffria de uma anemia que a ia definhando pouco a pouco, e vendo que nenhum dos medicamentos que tomou a restabelecia, tomei a resolução de lhe dar a Emulsão de Scott, que foi o unico remedio capaz de fazer com que adquirisse um bom appetite, encontrando-se forte e com boas côres.

Testemunho de D. ADELINA PEREIRA, DOS SANTOS, da rua da Raza, 126, Villa Nova de Gaia, em 12 de Agosto de 1909.

Se os vossos filhos padecem de anemia, experimentae n'elles a Emulsão de Scott, que lhes assegura incontestavelmente a cura.

A EMULSÃO DE SCOTT

deriva a sua energia curativa invencivel dos ingredientes puros e magnificos e do processo de fabrico especial de Scott. Rejeitae tudo quanto não seja do Scott. A Emulsão de Scott não pode deixar de curar.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços annuos a saber: 500 réis pelo frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA, gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Co., Succs., Rua do Mouzinho de Silveira, 85, 1.º, Porto.
Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.